

Cidades.

Eles viram a morte de perto

Nem a Medicina explica como algumas pessoas sobrevivem a doenças e a acidentes graves. Conheça histórias de quem parece ter o corpo fechado. *Páginas 10 e 11*

EDITORA:
CINTIA ALVES
calves@redgazeta.com.br
Tel.: 3321.8446
agazeta.com.br/cidades
gazetacidades

ENSINO SUPERIOR O QUE FALTA PARA A UFES SER LÍDER EM QUALIDADE

Comparação mostra como a universidade poderia fazer mais

PRISCILLA THOMPSON
ppessini@redgazeta.com.br

Dona de um orçamento anual de cerca de R\$ 676 milhões, de um acervo bibliográfico de mais de 280 mil títulos, de 79 cursos de graduação e 63 de pós-graduação, a Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes) é, sem dúvida, uma referência para o Estado. Mas o que o ranking das universidades brasileiras criado pelo jornal Folha de S. Paulo — e divulgado no dia 3 deste mês — revela, é que ela pode, e precisa, fazer mais.

A Ufes ocupa o 32º lugar no ranking que analisou quase 190 instituições de ensino do país, entre públicas e privadas. Entre as 59 federais, ostenta o 22º lugar. Bem atrás das primeiras colocações gerais, garantidas, respectivamente, pela Universidade de São Paulo (USP) e pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).

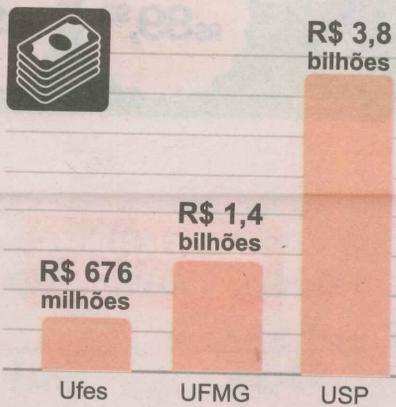
Guardadas as devidas proporções de tamanho e orçamento, o que o raio-X das três universidades mostra é que, no comparativo, a Ufes ainda tem muito a avançar. A USP e UFMG têm, respectivamente, seis e duas vezes o tamanho da federal do Espírito Santo. O orçamento delas também é bem maior, mas segue a mesma proporção. Mas, quando comparados outros indicadores de qualidade, a situação se desequilibra.

POUCOS LIVROS

Em termos de acervo bibliográfico, por exemplo, a Ufes possui 26 vezes menos livros que a USP e

OS NÚMEROS DAS TRÊS INSTITUIÇÕES

ORÇAMENTO EXECUTADO



TAMANHO (ÁREA CONSTRUÍDA)



O orçamento e o tamanho da Ufes são cerca de **6 vezes** menores que o da USP e **2 vezes** menores que o da UFMG

ALUNOS NA GRADUAÇÃO



Tem **3 vezes** menos alunos que a USP e **1,5 vez** menos que a UFMG

* Informações fornecidas pelas universidades

quase quatro vezes menos que a UFMG. São 1 milhão de livros na irmã federal contra apenas 280 mil títulos por aqui, apesar de a reitoria afirmar que algumas bibliotecas setoriais ainda não estão cadastradas no sistema.

A quantidade de cursos de pós-graduação e a produção científica são outros dois itens que mostram o descompasso. Por

aqui, há 10 vezes menos cursos de mestrado e doutorado que a USP oferece, e duas vezes menos que a UFMG. E enquanto USP e UFMG publicam, respectivamente, cerca de 8,5 mil e 2 mil artigos científicos por ano, a Ufes tem na sua conta apenas 600 artigos publicados anualmente.

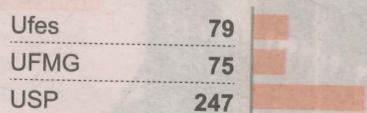
Até mesmo na divisão do orçamento total pelo número de alunos, a Ufes

ALUNOS NA PÓS-GRADUAÇÃO



Tem **11 vezes** menos alunos na pós-graduação que a USP e **4,4 vezes** menos que a UFMG

CURSOS DE GRADUAÇÃO



Possui **3 vezes** menos cursos que a USP, mas tem quatro cursos a mais que a UFMG

CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO



Tem **10 vezes** menos cursos de pós-graduação que a USP e **duas vezes** menos que a UFMG

LIVROS



O acervo da biblioteca é **26 vezes** menor que o da USP e **3,5 vezes** menor que da UFMG

PRODUÇÃO CIENTÍFICA

Ufes
600 trabalhos publicados por ano

UFMG
1.941 trabalhos indexados no Institute of Scientific Information (ISI)

USP
8.501 trabalhos indexados no ISI
São quase **15 vezes** menos trabalhos em relação à USP e **3,2 vezes** menos que a UFMG

ORÇAMENTO POR ALUNO



ALUNOS POR PROFESSOR



LIVROS POR ALUNO



fica atrás. Cada aluno da USP corresponde a R\$ 43 mil do orçamento. Na UFMG, a R\$ 33 mil. Já na Ufes, o número chega apenas a R\$ 30 mil.

VANTAGEM

Apenas quando comparada a quantidade de alunos por professor a Ufes sai em vantagem: tem 13,6 alunos para cada professor, contra 14,4 na USP e

15,2 na UFMG. Mas a vantagem volta a cair quando verificada a qualificação desses professores.

Dos 5.940 docentes da USP, 99% são doutores. Na UFMG, 82% dos 2.743 professores têm doutorado. Já na Ufes, apenas cerca de 60% dos 1.650 docentes são doutores. O restante do quadro de professores é composto de mestres ou de graduados.

Desafio é a produção científica

Para o reitor da Ufes, Reinaldo Centoducate, a universidade avançou muito ao longo dos últimos anos e, atualmente, possui uma produção científica e acadêmica significativa, comparada ao seu tamanho e aos recursos de que dispõe. “Oito anos atrás, tínhamos apenas 18 programas de pós-graduação. Hoje, temos mais de 60”, justifica.

Centoducate lembra, ainda, que o ranking elaborado pela Folha atribuiu nota zero à qualidade do ensino da Ufes. “A gente sabe que o nosso ensino não é zero. O critério que eles utilizaram é que levou a esse resultado. Tanto que no próprio ranking, diversos dos nossos cursos aparecem entre os melhores do país”, lembra.

O desafio, agora, é investir na produção científica. “O foco da universidade, desde que ela foi criada, era a formação de pessoas. Agora, precisamos reequipar e modernizar nossos laboratórios, e ampliar a capacidade de pesquisa”, diz o reitor. Para isso, segundo ele, os programas de pós-graduação deverão passar a ter metas de produção de pesquisas.